

**SEMINÁRIO**  
**MINAS: DIÁLOGOS LITERÁRIOS E LINGUÍSTICOS**  
**02 e 03 de junho de 2017**



**Ouro Preto (Tarsila do Amaral)**

**PROGRAMAÇÃO / RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES**

**Realização**

**mestrado em letras**  
língua, cultura e discurso

**Coordenação geral**

Cilene Margarete Pereira  
Maria Alzira Leite

**Comissão organizadora e científica**

Cilene Margarete Pereira  
Eliane Feitoza Oliveira  
Gleicione Aparecida Dias Bagne de Souza  
Luciano Marcos Dias Cavalcanti  
Maria Alzira Leite  
Thayse Figueira Guimarães  
Terezinha Richartz Santana  
Renan Belmonte Mazzola

| <b>PROGRAMAÇÃO DAS MESAS TEMÁTICAS</b>   |  |
|--|--|
| <b>02 de junho de 2017</b>   |  |
| <b>Mesa: De poesia e prosa mineira</b><br><b>Mediação: Luciano Cavalcanti</b><br><b>Local: Sala 113</b>                                      |  |
| <b>16:00-17:30</b>   | <p>Aspectos da poesia de Emílio Moura<br/>Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)</p> <p>Memórias da violência em <i>É proibido comer a grama</i>, de Wander Piroli<br/>Dra. Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)</p> <p>Infância e poesia em “A casa”, de Emílio Moura<br/>Mestrando Péricles Arebas Louzi (UNINCOR)</p> <p>A saudade mineira do mar: um estudo sobre o espaço na narrativa de Murilo Rubião<br/>Me. Aguinaldo Adolfo do Carmo (UNINCOR)</p>   |
| <b>Mesa: Dos modos de enunciar às representações culturais mineiras</b><br><b>Mediação: Renan Belmonte Mazzola</b><br><b>Local: Sala 112</b> |  |
| <b>16:00-17:00</b>   | <p>Folia de Reis: Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais<br/>Dra. Maria Alzira Leite (UNINCOR)</p> <p>Aspectos da religiosidade no léxico das canções das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha<br/>Mestranda Lazara Aparecida Andrade Dos Santos (UNINCOR)</p> <p>Léxico: uma revisão teórica do conceito e sua projeção nos sambas interpretados por Clara Nunes<br/>Mestranda Edimara Graciele de Andrade Melo (UNINCOR)</p>   |
| <b>Mesa: Dos modos de dizer às produções de sentidos</b><br><b>Mediação: Eliane Feitoza Oliveira</b><br><b>Local: Sala 112</b>               |  |
| <b>17:00-18:00</b>   | <p>Cartazes de junho de 2013 em Belo Horizonte: Sobre os conceitos de hiperenunciador e participação<br/>Dr. Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)</p> <p>O representante mineiro: uma análise do discurso de Pimentel no Palácio da Liberdade<br/>Me. Ana Miriam Carneiro Rodriguez (UNINCOR)</p> <p>Januário Garcia Leal - o lendário vingador mineiro (re)construído nas diversas vozes no documentário <i>O Sete Orelhas: Herói Bandido</i><br/>Mestranda Andréa de Rezende Arantes Furtado (UNINCOR)</p> |

| <b>03 de junho de 2017</b>   |  |
|--|--|
| <b>Mesa: Da canção popular em Minas</b><br><b>Mediação: Luciano Cavalcanti</b><br><b>Local: Sala 115</b>                         |  |
| <b>10:30-11:30</b>   | <p>A mulher, motivo e razão nas composições do mineiro Geraldo Pereira<br/>Mestranda Paola Arcipreti dos Santos (UNINCOR)</p> <p>Clube da Esquina: um discurso híbrido e desviante de história e identidade nacional<br/>Mestranda Nicole Alvarenga Marcello (UFMG)</p> <p>“Pra que tanto rancor dentro do peito”: o rap de Flávio Renegado<br/>Mestranda Joseli Aparecida Fernandes (UNINCOR)</p>   |
| <b>Mesa: Discursos imbricados na escola</b><br><b>Mediação: Thayse Figueira Guimarães</b><br><b>Local: Sala 116</b>              |  |
| <b>10:30-11:30</b>   | <p>A produção escrita de alunos da rede privada do Sul de Minas e a prova de redação do ENEM<br/>Dra. Eliane Feitoza Oliveira (UNINCOR)</p> <p>O livro didático em uma comunidade de remanescentes quilombolas em Minas: um estudo de caso<br/>Me. Alessandra Alves de Carvalho Nogueira (UNINCOR)</p> <p>O "dito" e o "não dito": ocorrências presentes nos dizeres de docentes que atuam no AEE de Três Corações<br/>Me. Luciana Andrade Miranda (UNINCOR)</p> |
| <b>Mesa: Estudos de cultura em Minas</b><br><b>Mediação: Cilene Pereira</b><br><b>Local: Sala 115</b>                            |  |
| <b>13:00-14:00</b>   | <p>Uma leitura do discurso das instituições sociais acerca da homossexualidade no romance <i>O gato que gostava de cenouras</i>, de Rubem Alves<br/>Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR)</p> <p>Resistência cultural e representações do imaginário: em busca do encanto perdido<br/>Doutorando Luiz Paixão Lima Borges (UFMG)</p> <p><i>Filhas do Vento, Água e a Terra</i><br/>Mestranda Elaine de Souza Pinto Rodrigues (UNINCOR)</p>                            |
| <b>Mesa: Discursos, performances e estilos na mídia digital</b><br><b>Mediação: Maria Alzira Leite</b><br><b>Local: Sala 116</b> |  |
| <b>13:00-14:00</b>   | A representação do “Caso Eliza Samudio” na página oficial do <i>Facebook</i> do Boa Esporte  |

|   |   |
|---|---|
|   | <p>Dra. Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)</p> <p>O estilo em textos com temática educacional, de páginas de instituições de Minas Gerais, no <i>Facebook</i></p> <p>Me. Virgínia de Martins Carboniéri (UNINCOR)</p> <p>Performances corpóreo-discursivas em interações on-line</p> <p>Graduanda Naomy Amorim Gomes (UNINCOR)</p>   |
| <p><b>Mesa: Estudos de romances mineiros</b><br/><b>Mediação: Terezinha Richartz</b><br/><b>Local: Sala 115</b></p> |   |
| <p><b>14:00-15:00</b></p>   | <p>Do silêncio ao riso: tio Mário, um sujeito deslocado em <i>Uma história de família</i>, de Silviano Santiago.</p> <p>Me. Aline Mara de Almeida Rocha (UNINCOR)</p> <p>Do brilho rural à insignificância social: a contraditória inserção de Belmiro Borba em Belo Horizonte</p> <p>Doutorando Wagner Fredmar Guimarães Júnior (UFMG)</p> <p>O espaço como paradoxo no romance <i>A dança dos cabelos</i>, de Carlos Herculano Lopes</p> <p>Mestranda Vanessa Siqueira Corgosinho de Carvalho (UNINCOR)</p> |

## RESUMOS DAS COMUNICAÇÕES

### **O representante mineiro: uma análise do discurso de Pimentel no Palácio da Liberdade Me. Ana Miriam Carneiro Rodriguez (UNINCOR)**

Um discurso de posse do cargo de governador é um discurso elaborado de forma a agradecer o público eleitor, ressaltar alguns dos compromissos assumidos no momento da campanha eleitoral e mostrar “a nova cara do estado”. É um momento importante de apresentação e representação do político eleito que visa reiterar a imagem daquele que está a serviço do povo. Durante o momento de leitura do discurso, podem ser percebidas as marcas que contribuem para a elaboração/veiculação dessa imagem, tendo em vista do público-alvo. Essas mesmas marcas apontam para um interlocutor idealizado. Neste trabalho, nos propomos a explicitar técnicas argumentativas utilizadas no discurso de posse do atual governador de Minas Gerais, Fernando Pimentel, proferido em 01 de janeiro de 2015, no Palácio da Liberdade. Pretende-se observar quais foram os argumentos utilizados para representá-lo como aquele que melhor poderia governar Minas Gerais. Para a análise, conjugaremos as técnicas presentes em a Nova Retórica, de Perelman e Obrecht-Tyteca (2014) com a teoria apresentada por Kress e van Leuween no livro *Reading Images: the Grammar of visual design* (2006). Resultados preliminares sugerem que a argumentação elaborada ressalta o cuidado com o povo e com as áreas economicamente menos desenvolvidas. Além disso, já podem ser tecidas considerações a respeito da representação do governador que se apresenta como grato e proativo. Tais resultados estão pautados na análise das escolhas lexicais, semânticas e da seleção dos valores que embasam a argumentação.

Palavras-chave: representação; política; escolhas lexicais.

### **A representação do “Caso Eliza Samudio” na página oficial do Facebook do Boa Esporte. Dra. Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)**

Este trabalho tem por finalidade apresentar parte do projeto de pesquisa “Letramentos digitais, práticas discursivas e performances identitárias”, desenvolvido pelo Programa de Mestrado em Letras da Universidade Vale do Rio Verde –UninCor. Na pesquisa em andamento, examina-se enunciados que se manifestam em torno de uma situação social específica: a contratação do goleiro Bruno pelo Boa Esporte, uma associação esportiva mineira, situada na cidade de Varginha, Mg. O *corpus* da pesquisa está centrado nos comentários e nas postagens feitas na página oficial do Facebook do clube. O trabalho de análise do discurso concentra-se na observação de como enunciados produzem sentidos sobre o “Caso Eliza Samudio”, contribuindo para a construção de uma representação do feminino e da violência contra mulher, em especial, na comunidade torcedora do Boa Esporte. O trabalho é motivado por considerações teóricas e políticas, não pelo desejo de aplicar determinados métodos de análise de discurso. Tendo isso em vista, reivindica-se um arcabouço teórico de natureza interdisciplinar, agregando contribuições da área dos estudos do discurso, das teorias feministas e dos estudos *queer*. Na análise, observa-se que os enunciados sugerem uma representação em (con)formação com imaginário social sobre o feminino, notadamente na qualificação de uma violência contra uma mãe.

Palavras-chave: Eliza Samudio; violência contra mulher; representação; análise do discurso.

### **O estilo em textos com temática educacional, de páginas de instituições de Minas Gerais, no Facebook**

**Me. Virgínia de Martins Carboniéri (UNINCOR)**

Será apresentado um recorte de dissertação de mestrado que teve como objetivo proceder à análise de textos recortados de páginas de instituições educacionais postados no *facebook*. Foram escolhidos textos próprios à temática mineira, já que o trabalho foi desenvolvido enquanto atividade de pesquisa do grupo LOGOS – Estudos de língua, linguagem e discurso. A ideia central do trabalho foi, com base na teoria semiótica, estudar o estilo desses textos, concebidos enquanto gêneros textuais. Os objetivos específicos da pesquisa consistiram em examinar os critérios relativos à depreensão do sentido dos textos recortados. Para isso, foi estabelecido como *corpus* para a pesquisa textos recortados de páginas do *facebook* com temática educacional. Como justificativa para a pesquisa, foram elencados a necessidade de se aprofundar os estudos descritivos sobre as novas mídias digitais, notadamente, quando ligadas à temática educacional. Somado a isso, a ampla participação de cidadãos nas redes sociais, além do fato de que podemos considerar que a internet pode ser uma grande aliada nas pesquisas da língua portuguesa. Para proceder à análise dos textos, foram tomados como princípio norteador a definição de gênero adotada por Bakhtin (2003). A pesquisa foi feita na esperança de poder contribuir com estudos na área de Linguística/Semiótica fornecendo condições ao professor de discutir e reorganizar seus próprios fundamentos em torno da noção de estilo em ambientes virtuais, notadamente das novas mídias sociais.

Palavras-chave: Mídias Digitais; Linguística; Estilo.

**Folia de Reis: Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais**  
**Dra. Maria Alzira Leite (UNINCOR)**

Declamações, oferendas, canções e danças, eis as palavras-chave que podem circular na(s) nossa(s) forma(s) de ver o mundo, quando deparamo-nos com cenas da Folia de Reis. Esse ritual, declarado como patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais, em 2017, costuma encantar, e ao mesmo tempo, despertar certos estranhamentos com relação ao(s) modos de teatralizar e legitimar a celebração dos Três Reis Magos. Essa encenação nos instiga a (re)pensar e, também, a problematizar imagens cristalizadas num primeiro plano no âmbito cultural, e, num segundo momento, percebe-se uma ruptura; ultrapassa-se essa esfera para o âmbito da crença; da fé; da promessa e do cumprimento dessa promessa. Nessa linha, na tentativa de compreender as representações imbricadas em ensaios para Folia de Reis, o objetivo geral deste estudo é o de examinar como as experiências pessoais delineiam as ações e as atitudes dos sujeitos discursivos e, ainda, verificar como esses sujeitos utilizam determinados saberes axiológicos para a (re)construção das personagens, e, finalmente, observar como os mecanismos enunciativos orientam os posicionamentos dos foliões no contexto específico de preparação para a festa. A pesquisa segue uma abordagem etnográfica e os resultados preliminares apontam que os estereótipos e os imaginários colaboram para a reelaboração de uma identidade da Folia de Reis, em específicos grupos.

Palavras-chave: Folia de Reis; Representações; Discursos.

**Memórias da violência em *É proibido comer a grama*, de Wander Piroli**  
**Dra. Cilene Margarete Pereira (UNINCOR)**

Em “A nova narrativa”, Antonio Candido destaca o caráter urbano e realista de nossa produção literária nas décadas de 1960 e 70. Para o crítico, escritores como Rubem Fonseca e João Antonio promovem uma “espécie de ultrarrealismo sem preconceitos” (CANDIDO, 1989, p. 211), no qual a violência e a brutalidade são tratadas tanto no nível temático quanto formal. Esta tendência alcança

a atual produção literária brasileira, uma vez que está ligada não só a nossa tendência documental, mas sobretudo às consequências de uma organização socioeconômica perversa e exclusiva, em que a voz marginal tem ganhado cada vez mais destaque por denunciar as oposições alarmantes entre ricos e pobres, instaurando a ideia de “cidade cindida”, termo de Tânia Pelegrini (2008, p. 137). O escritor mineiro Wander Piroli é, sem dúvida, um dos grandes expoentes desta tendência. Autor de uma obra bastante variada, entre romance, contos e literatura infanto-juvenil, com uma produção que se estende da década de 1950 ao ano de sua morte, em 2006, o autor tem sido negligenciado pela crítica brasileira, que se reporta a seu nome apenas para compará-lo a João Antônio ou fazer elogios pontuais. Considerando o exposto, propomos, nesta comunicação, refletir sobre a existência de uma poética da violência (tratada tanto no nível físico quanto simbólico) a partir do volume de contos *É preciso comer a grama*, publicado postumamente no ano da morte de seu autor.  
Palavras-chave: Wander Piroli; violência; narrativa.

**Clube da Esquina: um discurso híbrido e desviante de história e identidade nacional**  
**Mestranda Nicole Alvarenga Marcello (UFMG)**

Na perspectiva contemporânea, o conceito de texto se abre, de forma que as discursividades de outras áreas de manifestação artística — como a música, a fotografia e o cinema — misturam-se ao campo do literário e transbordam os limites da escrita. Essa dinâmica intertextual potencializa a criação de novos *afetos*, visto que são ampliados os pontos de contato através de novas possibilidades perceptivas/sensoriais. Nesse ínterim, essa comunicação tem como primeira proposta analisar como acontece essa aglutinação entre discurso poético e musical nos álbuns "Clube da Esquina" (1972) e "Clube da Esquina 2" (1978). Num segundo momento, partindo dos conceitos deleuzianos de "devir", "molecularidade" e "literatura menor", pretendo demonstrar que as canções desses dois álbuns elaboraram um discurso de identidade e história nacional desviante do discurso padrão da MPB (o samba e a bossa-nova) e da literatura brasileira dominantes à época.  
Palavras-chave: Pluralidade discursiva; música popular brasileira; clube da esquina; discurso minoritário; história e identidade nacional.

**O espaço como paradoxo no romance *A dança dos cabelos*, de Carlos Herculano Lopes**  
**Mestranda Vanessa Siqueira Corgosinho de Carvalho (UNINCOR)**

Carlos Herculano Lopes, escritor e jornalista nascido e criado na cidade de Coluna no Vale do Rio Doce – Minas Gerais retrata no romance *A dança dos cabelos* (1984) convenções e códigos ligados a um sistema tradicional e patriarcal no interior mineiro no século XX. O objetivo deste trabalho é a análise do espaço interno e externo da casa que estão presentes no romance e que serão analisados como paradoxal. Tal espaço tem como cenário principal o ambiente rural mais especificamente a fazenda de Santa Marta em Minas Gerais, local onde ocorrem situações opostas de violências, abusos e ao mesmo tempo de transgressão e libertação por parte das três mulheres de gerações distintas e que possuem o mesmo nome Isaura; mas que vivenciam igualmente todo o tipo de repressão masculina.  
Palavras-chave: Patriarcal; Espaço; Violência; Transgressão; Libertação.

**Januário Garcia Leal - o lendário vingador mineiro (re)construído nas diversas vozes no documentário *O Sete Orelhas: Herói Bandido***  
**Mestranda Andréa de Rezende Arantes Furtado (UNINCOR)**



Nesta comunicação, pretende-se, num primeiro momento, mapear as diversas vozes que permeiam o documentário “O Sete Orelhas: Herói Bandido”. Instiga-nos, ainda, a discutir e a problematizar sobre o discurso polifônico, o discurso homofônico, o estudo das relações entre os enunciados, e, as relações dialógicas entre os enunciados que constituem o método dialógico. Nesse cenário, amparando-se numa perspectiva Bakhtiniana e seu círculo, na qual defende a coexistência de inúmeros enunciadores e narrativas, almejamos examinar como os diferentes relatos postos no documentário, configuram-se numa “heterogeneidade discursiva”, em que várias “vozes” se exprimem sem que nenhuma seja dominante (BAKHTIN, 1970), podendo (re)construir, no decorrer da enunciação, a imagem de Januário Garcia Leal, como “herói” e/ou como “bandido”. De natureza qualitativa, com procedimentos analíticos linguístico-discursivos, podemos dizer que refletir à maneira polifônica requer pensar na escrita como um grande diálogo que não reserva ao autor a última palavra, mas faz ecoar a sua voz com as vozes dos sujeitos sobre quem se escreve, em um verdadeiro inacabamento.

Palavras-chave: Januário Garcia Leal; polifonia; homofonia; dialogismo.

### **Aspectos da poesia de Emílio Moura**

**Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)**

Pretendemos apresentar, nesta comunicação, o diálogo frutífero de três aspectos centrais da obra de Emílio Moura: a poética do mito, a tópica da viagem e a relação entre poesia e o mundo da infância. Em síntese, estas três temáticas constantes na obra do poeta revelam o seu desejo de conhecer o incognoscível. Na primeira perspectiva, a poesia e o mito estabelecerá uma relação efetiva com a figura da musa. No segundo aspecto, a viagem revelará o projeto poético do poeta mineiro por meio da busca de algo inalcançável. Por último, a relação estabelecida pelo poeta entre poesia e infância pode ser vista como uma espécie de epifania em que a memória infantil do poeta mostra o que há de mais íntimo e profundo e nunca esquecido de sua vivência infantil. Estas lembranças pertencem tanto ao universo mágico e mítico, quanto à elaboração poética de seus versos.

Palavras-chave: Emílio Moura; mito; viagem; infância.

### **Cartazes de junho de 2013 em Belo Horizonte: sobre os conceitos de hiperenunciador e participação**

**Dr. Renan Belmonte Mazzola (UNINCOR)**

Este trabalho propõe analisar cerca de cinco cartazes de manifestação empunhados durante os Protestos de Junho de 2013, no estado de Minas Gerais, particularmente, em Belo Horizonte, por meio dos trabalhos de Dominique Maingueneau no contexto da teoria do discurso francesa. Esses cartazes foram veiculados pelo jornal *O tempo* entre 18 e 26 de junho de 2013, em notícias e reportagens que cobriram os acontecimentos das manifestações. Duas são as categorias analíticas mobilizadas para a compreensão das configurações linguístico-discursivas do gênero “cartaz de manifestação” popular: a) “hiperenunciador”, uma instância de validação de valores que falam através dos locutores individuais; e b) “participação”, princípio que rege o sistema de citações sem autor que circulam em uma sociedade. A partir dessas duas categorias, descreveremos o funcionamento semântico e discursivo desses cartazes por meio das formas de “participações militantes”, que permitem reforçar a coesão de uma coletividade.

Palavras-chave: Cartaz de Manifestação; Protestos de Junho; Discurso; Hiperenunciador; Participação.

### **A saudade mineira do mar: um estudo sobre o espaço na narrativa de Murilo Rubião**

**Me. Aginaldo Adolfo do Carmo (UNINCOR)**

Murilo Rubião é considerado um dos maiores expoentes da literatura fantástica no Brasil. Em grande parte dos contos do autor é possível perceber Minas Gerais representada nas pequenas cidades. O objetivo desse trabalho é mostrar, por meio das análises dos contos, “Ofélia, meu cachimbo e o mar” e “Epidólia”, as possíveis referências do interior mineiro caracterizado no espaço dos contos. Ademais mostraremos como Rubião referencia o mar dentro desse espaço, permitindo uma reflexão sobre a forma alegórica de como ele é retratado pelo autor. Um traço comum na obra rubiana é o contraste entre o real e o irreal. Dessa forma, pretendemos averiguar a paixão de Rubião pelo mar em confronto com as paisagens mineiras incidentes no ambiente literário de sua narrativa.

Palavras-chave: Murilo Rubião; Espaço Literário; Minas Gerais.

### **O livro didático em uma comunidade de remanescentes quilombolas em Minas: um estudo de caso**

**Me. Alessandra Alves de Carvalho Nogueira (UNINCOR)**

O objetivo desta comunicação é o de analisar se o livro didático de História, para o 5º ano – Ensino Fundamental I – adotado em uma comunidade de remanescentes quilombolas, em Três Corações, cumpre o que determina a lei 10.639/03, que prevê o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira em todas as instituições de ensino, públicas ou privadas. O livro didático é de extrema importância na escola, principalmente na pública, pois veicula “verdades”, e por esta razão, os discursos propagados devem ser cuidadosamente observados para a não construção de estereótipos negativos contra determinadas raças/etnias. Faremos uso do arcabouço teórico da Análise do Discurso francesa para comprovarmos a hipótese de não cumprimento dessa lei e da construção de estereótipos negativos contra o negro, colaborando para a não manifestação cultural desse grupo étnico na cidade em questão.

Palavras-chave: Livro didático; Lei 10.639/03; Estereótipos; Análise do Discurso.

### **Do silêncio ao riso: tio Mário, um sujeito deslocado em *Uma história de família*, de Silviano Santiago.**

**Me. Aline Mara de Almeida Rocha (UNINCOR)**

A epígrafe “Cada louco é guiado por um cadáver” pode ser considerada o primeiro enigma do romance *Uma história de família*. Trata-se da narrativa sobre uma família recém-chegada à cidade de Pains, a qual para se inserir na comunidade onde passará a morar, tenta a todo custo suprimir o sotaque e qualquer outro traço que ponha a família em evidência ao olhar curioso da vizinhança. Nesse projeto de invisibilidade, os sentimentos da vergonha e da culpa alternavam-se nos apelos familiares pela morte de Mário e para justificá-lo, simulavam a ideia de que a existência de tio Mário gerava sofrimento a ele mesmo. Na verdade, a família sofria com o estigma da loucura dentro do próprio lar, do espaço familiar, um sofrimento abafado pelo silêncio e pelo desejo de morte. Nesse contexto, o silêncio do personagem tio Mário, interrompido somente pelo riso, tem muito a nos dizer, pois remete a várias questões discutidas por Foucault em *História da loucura*. Desse modo, temos como objetivo analisar, a partir de referenciais críticos, a relação entre o silêncio e o riso como recurso estético no romance *Uma história de família*, de Silviano Santiago, e dessa forma compreender a lógica que condena a loucura na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: silêncio; riso; família; loucura.

**Léxico: uma revisão teórica do conceito e sua projeção nos sambas interpretados por Clara Nunes**

**Mestranda Edimara Graciele de Andrade Melo (UNINCOR)**

Dada sua importância para a cultura brasileira, o samba tem, há muito tempo, se constituído como objeto de investigação para várias áreas do conhecimento, tais como: sociologia, antropologia, linguística, entre outras. No campo teórico da Linguística, observou-se, a partir de um levantamento bibliográfico sobre análise lexical empreendida em letras de samba (GIL, 2002; 2004; 2016; BAPTISTA, 2005; LAUTENSCHLAGER, 2015, entre outros), uma tendência em analisar a escolha lexical como estrutura discursiva capaz de revelar ideologias, crenças, visões de mundo e representações sobre variados temas. Tendo em vista o nosso objetivo de analisar, na dissertação de mestrado, as escolhas lexicais presentes nos sambas interpretados por Clara Nunes, este trabalho, inserido no campo da lexicologia e de base bibliográfica, tem por objetivo apresentar algumas reflexões teóricas acerca do conceito de léxico, a partir das considerações teóricas de alguns estudiosos que consideram os aspectos culturais, sociais e cognitivos envolvidos nas escolhas lexicais que as pessoas fazem ao se comunicar. Além dessa revisão teórica, pretende-se apresentar, a partir de um esboço analítico, como esse conceito é produtivo para compreender as visões de mundo presentes em um conjunto de textos, no caso, algumas letras dos sambas interpretados por Clara Nunes.

Palavras-chave: lexicologia; léxico; escolhas lexicais.

***Filhas do Vento, Água e a Terra***

**Mestranda Elaine de Souza Pinto Rodrigues (UNINCOR)**

Esta comunicação pretende analisar as estratégias narrativas utilizadas na construção das personagens principais do filme *Filhas do Vento* (Joel Zito Araújo, 2005), as irmãs Cida e Jú, a partir de uma sequência na qual nos são apresentadas algumas de suas características psicológicas, cognoscitivas, morais e políticas, além de sua relação com o espaço interiorano de Minas Gerais e as conexões simbólicas estabelecidas. O cineasta mineiro Joel Zito Araújo é também um pesquisador da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, engajado na causa afro-brasileira, sendo sua obra voltada para a luta e a discussão sobre a negritude e a igualdade de direitos dos negros em relação aos brancos. No caso de *Filhas do Vento*, ele não apenas é o diretor do filme, mas também foi o responsável pela produção do argumento, o que nos permite compreender o comprometimento político do diretor, que utiliza a arte para denunciar de forma poética e engajada temáticas como preconceito e racismo, e para criar ações positivas em favor de uma sociedade igualitária e democrática. Ele está entre os mais envolvidos na luta pela igualdade racial e é um dos maiores produtores brasileiros de conteúdo audiovisual, que aborda a desigualdade e as injustiças raciais.

Palavras-chave: Identidade negra; cinema; personagens; discriminações; preconceitos.

**A produção escrita de alunos da rede privada do Sul de Minas e a prova de redação do ENEM**

**Dra. Eliane Feitoza Oliveira (UNINCOR)**

O objetivo deste trabalho – de base qualitativa interpretativista e inserido no âmbito do grupo de pesquisa LOGOS – é apresentar o projeto “As competências avaliadas pela prova de redação do ENEM e a produção escrita de alunos do terceiro ano do Ensino Médio”, bem como alguns

resultados preliminares oriundos dele. Para tal, discuto a matriz de referência do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), focalizando as cinco competências da grade de correção da prova de redação. Apoiando-me nas condições de produção de texto propostas por Geraldi (1997) e em algumas considerações teóricas advindas da Linguística Textual, também analiso como alunos do terceiro ano do Ensino Médio de uma escola particular da cidade de Três Corações (MG) implementaram, em suas produções escritas, a competência três da supracitada grade – que avalia a capacidade do estudante de selecionar e interpretar informações presentes nos textos de apoio e relacioná-las com outras, previamente conhecidas por eles. A análise indicia que os estudantes fazem um bom aproveitamento das informações contidas nos textos de apoio que balizam suas práticas escriturais, porém apresentam algumas dificuldades para relacioná-las com seu conhecimento de mundo.

Palavras-chave: ENEM, produção escrita, condições de produção, ensino médio

**“Pra que tanto rancor dentro do peito”: o rap de Flávio Renegado**  
**Mestranda Joseli Aparecida Fernandes (UNINCOR)**

O rap é uma manifestação artístico-cultural originária de um certo contexto social e econômico, na qual os artistas expressam questões de cunho tanto social quanto político, composto a partir de uma multiplicidade de vozes, de discursos que representam diferentes posicionamentos, organizados por uma narrativa, caracterizada muitas vezes pelo caráter de denúncia, revolta e, em algumas situações, até mesmo de incitação à violência. É neste cenário que se encontra o rapper que escolhemos como objeto de nossa pesquisa, o mineiro Flávio Renegado, que está hoje em seu terceiro álbum e que tem conseguido se sobressair no cenário musical mesmo estando fora do tradicional circuito do rap (que se constitui em São Paulo, principalmente, e secundariamente no Rio de Janeiro). Esta comunicação destina-se a apresentar o trabalho de análise das canções “Pra quê” e “Só mais um dia”, com o intuito de investigar como a crítica social e a denúncia estão presentes nas letras de suas canções e como estas apresentam um discurso de paz e de não violência, contrapondo-se à uma imagem de confronto, típica desse gênero musical.

Palavras-chave: rap; crítica social; denúncia; confronto; paz.

**Aspectos da religiosidade no léxico das canções das lavadeiras do Vale do Jequitinhonha**  
**Mestranda Lazara Aparecida Andrade Dos Santos (UNINCOR)**

O objetivo desta comunicação é apresentar parte da pesquisa que está sendo desenvolvida no programa de Mestrado em Letras. A pesquisa em andamento, volta-se para a compreensão da cultura local e da identidade das lavadeiras de Almenara do Vale Do Jequitinhonha por meio da análise dos campos léxico-semânticos presentes em um conjunto de canções entoadas por essas lavadeiras. Nesta comunicação, examina-se as lexias que vão compor o campo léxico-semântico da religiosidade, em atenção ao modo como as relações semânticas das lexias representam as entidades religiosas presentes nas canções das lavadeiras, revelando valores, ideologias e visões de mundo (GIL, 2006) do grupo. O *corpus* da presente pesquisa é um conjunto de canções entoadas por essas lavadeiras, transcritas por Carlos Faria no CD *Devoção e Batukin Brasileiro*. Abordaremos definições e formas de tratamento do léxico nos seus aspectos semânticos e discursivos, a partir da definição de alguns teóricos, tais como, Maria Teresa de Camargo Biderman (2001), Mário Vilella (1997), Beatriz Daruj Gil (2006), Dino Preti (2003), Aparecida Negri Isquerdo (2001), Ataliba T. Castilho (2010).

Palavras-chave: Identidade, cultura, léxico, lavadeiras, Vale do Jequitinhonha.

### **O "dito" e o "não dito": ocorrências presentes nos dizeres de docentes que atuam no AEE de Três Corações**

**Me. Luciana Andrade Miranda (UNINCOR)**

Esta comunicação é parte de um trabalho maior, uma dissertação de mestrado, intitulada *Dos insights aos sentidos: um estudo sobre as representações de docentes no Atendimento Educacional Especializado*, que se volta para os dizeres de docentes que perpassam o contexto escolar de instituições educacionais municipais de Três Corações, mais especificamente, os modos de enunciar de dois profissionais que atuam no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O objetivo, aqui, é o de discorrer sobre um de nossos objetivos específicos, que tinha por finalidade mapear a ocorrência de referência pessoal dos “eus” e dos “outros” no delinear da heterogeneidade, nos dizeres desses professores. Teceremos aqui, considerações acerca de elementos constitutivos do discurso que podem variar de acordo com o local institucional, a situação, o contexto, dentre outros aspectos que podem interferir diretamente no “não dito” e no “dito”, pensando em nossos professores de AEE. Para tanto, utilizamos Foucault (1996; 2014), Authier-Revuz (1990; 1998; 2004) e Maingueneau (1997) como base teórica. Os resultados apontam para uma teia entre linguagem e história da qual podem emergir posicionamentos diversos que contribuem para a construção heterogênea do sujeito.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado; Discursos; Heterogeneidade discursiva.

### **Resistência cultural e representações do imaginário: em busca do encanto perdido**

**Doutorando Luiz Paixão Lima Borges (UFMG)**

Tendo como referência os conceitos de resistência cultural e representação do imaginário como um conjunto de ações que visam à conservação de aspectos culturais, em seus saberes e fazeres, a presente comunicação pretende discutir as relações sociais, culturais e históricas do bairro Lagoinha, na cidade de Belo Horizonte, considerado “reduto da boemia”. Através de depoimentos, músicas e crônicas, busca-se identificar e discutir os seus valores histórico e cultural e as consequências de sua destruição e a tentativa de apagamento de sua memória. Símbolo de uma época, a Lagoinha acolheu a boemia e a malandragem, prostitutas e cafetões, trabalhadores e vagabundos e uma parte significativa da intelectualidade e artistas. O imaginário da Lagoinha resiste ainda na tradição oral e nas poucas obras que registram sua história.

Palavras-chave: Construção de imaginário; Resistência cultural; Lagoinha.

### **Performances corpóreo-discursivas em interações on-line**

**Graduanda Naomy Amorim Gomes (UNINCOR)**

O objetivo deste trabalho é apresentar parte de uma pesquisa de cunho etnográfico realizada no projeto de Iniciação Científica “Os letramentos digitais e as identificações sociais”. Realizou-se um estudo de caso centrado no modo como Anna, uma jovem de 20 anos, residente em uma cidade do interior de Minas Gerais, realiza suas performances corpóreo-discursivas nas interações pela rede social do Facebook. Nesta comunicação, focaliza-se principalmente o modo como Anna se apresenta e como ela se posiciona com relação a questões de gênero e sexualidade. Os objetos de análise foram suas interações, o fluxo de suas publicações, a forma como eram feitas e quais eram os conteúdos publicados. O foco recai também em sua imagem social refletida no/pelo corpo, tomando-o como materialidade discursiva e efeito de uma subjetividade histórica. Destaca-se aqui que o corpo não existe fora do discurso generificado, em oposição a uma perspectiva essencializada

de identidade (BUTLER, 2016 [1990]). Nessa perspectiva, corpo e subjetividade são a materialização dos efeitos de sentidos que culturalmente constituímos uns com os outros, na repetição de atos corpóreos e discursivos em interações sociais. No caso de Anna, seus posicionamentos frente às questões de gênero e sexualidade são importantes para o modo como participa nesse contexto.

Palavras-chave: corpo; subjetividade; interações on-line; performances.

**A mulher, motivo e razão nas composições do mineiro Geraldo Pereira  
Mestranda Paola Arcipreti dos Santos (UNINCOR)**

Ainda que a malandragem esteja presente como tema na obra do sambista mineiro Geraldo Pereira, conforme observa Claudia Matos em *Acertei no milhar: samba e malandragem no tempo de Getúlio*, existe um grande repertório que possibilita estudá-la a partir de outro recorte, sua produção lírico-amorosa, que, na percepção de Matos, “tem como principais temas o Amor e a Mulher, vistos numa expressão pessimista e lamuriosa [...] [que busca a partir de um] manejo geralmente sensível e criativo de um tipo de linguagem [...] expressar situações e emoções, por assim dizer, ‘universais.’” (MATOS, 1982, p.46). Considerando isso, esta comunicação propõe analisar duas letras do compositor mineiro, buscando refletir sobre como se constroem as relações afetivas entre as personagens masculinas e femininas. As composições escolhidas são “Ela não teve paciência” e “Tenha santa paciência”, ambas compostas em parceria com Augusto Garcez, respectivamente, em 1940 e 1942.

Palavras-chave: Geraldo Pereira; Samba; Lírica Amorosa.

**Uma leitura do discurso das instituições sociais acerca da homossexualidade no romance *O gato que gostava de cenouras*, de Rubem Alves  
Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR)**

Tendo-se em vista que a heteronormatividade é considerada padrão, o discurso sobre a homossexualidade ainda é pouco explorado na literatura infanto-juvenil. Nesse sentido, como a literatura busca elementos dentro do contexto social para dar vida às suas tramas, mesmo sabendo-se que não há, necessariamente, equivalência entre o que é real e o que é fictício, o discurso literário contribui para a estimulação do olhar sobre determinados temas e para a apresentação de novas demandas à discussão. Assim, o objetivo deste trabalho é debater como as instituições sociais abordam a homossexualidade no romance *O gato que gostava de cenouras*, do autor sul-mineiro Rubem Alves. No romance citado, as instituições sociais, em sua grande maioria, acreditam que a homossexualidade é uma doença ou depravação e que o indivíduo doente ou transviado deve ser tratado.

Palavras-chave: homossexualidade; instituições sociais; literatura infanto-juvenil.

**Do brilho rural à insignificância social: a contraditória inserção de Belmiro Borba em Belo Horizonte  
Doutorando Wagner Fredmar Guimarães Júnior (UFMG)**

A proposta deste trabalho é analisar o romance *O amanuense Belmiro* (1937), de Cyro dos Anjos, sob uma perspectiva materialista que considera a interpenetração dialética entre subjetividade e objetividade na constituição da consciência do narrador-protagonista Belmiro Borba. Entendendo o devido peso da matéria histórica na experiência do personagem, buscarei refletir sobre sua inserção

no mundo ‘moderno’ verificando como ele reage à nova condição social e vivência, em Belo Horizonte, um conflito entre tradição e modernidade, representado pela chave passado-presente. Para isso, farei inicialmente uma breve contextualização do período histórico que engendrou o chamado romance de 30 (fins do século XIX a início do XX) e produziu a forma social que interpretarei na obra. Em seguida, *O amanuense Belmiro* será inserido na problemática da polarização entre intimismo e realismo, a partir do que terá início a análise efetiva do romance.  
Palavras-chave: Romance de 30; o amanuense Belmiro; Cyro dos Anjos; modernização capitalista.

**Infância e poesia em “A casa”, de Emílio Moura**  
**Mestrando Péricles Arebas Louzi**

Nesta comunicação, pretendemos apresentar uma discussão prévia de nossa pesquisa de mestrado intitulada *A infância na poética de Emílio Moura*. Para tanto, destacaremos, no livro *A Casa* (1961), a presença da memória da infância, observando como o poeta mineiro se utiliza do mundo infantil em sua construção poética, seja no que diz respeito à infância vista como um mundo bom e sem problemas, seja como elemento memorialístico, em que o se busca no passado não somente uma lembrança lúdica, mas como parte de um processo poético criativo.  
Palavras-chave: Emílio Moura, infância, memória.